

MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EMPREENDEDORAS DO VAREJO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

*Milla Rayane Nascimento Serra 1
Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca 2
Nehemias Pinto Bandeira 3
Cristina Nitz da Cruz 4
Fabiana Mendes Lobato 5
Thiago Soares Nunes 6*

RESUMO

O artigo investiga como a multiplicidade de papéis desempenhados por mulheres empreendedoras em São Luís do Maranhão afeta suas trajetórias profissionais e pessoais. O problema central é entender como funções como ser mãe, esposa, gestora e empreendedora impactam a motivação e desempenho dessas mulheres. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis empreendedoras de diferentes áreas do varejo, utilizando a análise de discurso para compreender as narrativas e desafios enfrentados. Os resultados indicam que a gestão do tempo é o principal desafio, afetando negativamente a saúde mental e o desempenho profissional. As empreendedoras conciliam a gestão do negócio com obrigações familiares, mas enfrentam dificuldades relacionadas à autogestão e à cobrança excessiva. A motivação para empreender está frequentemente ligada ao desejo de alcançar independência financeira e flexibilidade para cuidar da família. O estudo conclui que políticas de suporte e redes de apoio são essenciais para melhorar o desempenho das empreendedoras, reduzir a sobrecarga emocional e promover um ambiente de negócios mais inclusivo e equitativo.

Palavras-Chave

Empreendedorismo Feminino. Multiplicidade de papéis. Motivações empreendedoras.

- 1 Graduada em Administração pela Universidade CEUMA. E-mail: milla98593@ceuma.com.br
- 2 Doutorando em Administração pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. E-mail: a288900264@fumec.edu.br
- 3 Doutorando em Administração pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. E-mail: nehemiasbandeira@hotmail.com
- 4 Doutoranda em Administração pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. E-mail: a288900163@fumec.edu.br
- 5 Doutoranda em Administração pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. E-mail: Fabiana.lobato@ceuma.br
- 6 Professor do Doutorado em Administração da Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. E-mail: thiago.nunes@fumec.br

MULTIPLICITY OF ROLES IN FEMALE ENTREPRENEURSHIP: NA ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF RETAIL ENTREPRENEURS IN SÃO LUÍS OF MARANHÃO.

ABSTRACT

The article investigates how the multiplicity of roles performed by female entrepreneurs in São Luís do Maranhão impacts their professional and personal trajectories. The central issue is understanding how roles such as being a mother, wife, manager, and entrepreneur affect these women's motivation and performance. This qualitative research was conducted through semi-structured interviews with six entrepreneurs from various retail sectors, using discourse analysis to understand their narratives and challenges. The results indicate that time management is the main challenge, negatively affecting mental health and professional performance. The entrepreneurs juggle business management with family obligations but face difficulties related to self-management and excessive self-demands. The motivation to undertake entrepreneurial activities is often linked to the desire for financial independence and flexibility to care for their families. The study concludes that support policies and networks are essential to improve entrepreneurial performance, reduce emotional overload, and foster a more inclusive and equitable business environment.

KEYWORDS

Female Entrepreneurship. Role Multiplicity. Entrepreneurial Motivations.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem ganhado cada vez mais relevância no contexto econômico e social, especialmente por promover a inclusão e o empoderamento das mulheres. No Brasil, as mulheres têm se destacado como líderes em novos empreendimentos, sendo responsáveis por 34% dos negócios, segundo o IBGE (2023). Esse fenômeno é impulsionado por diversos fatores, entre eles a necessidade de conciliar vida profissional e responsabilidades familiares, além de buscar independência financeira. Entretanto, as empreendedoras enfrentam desafios específicos, como a

discriminação de gênero e a multiplicidade de papéis desempenhados, o que muitas vezes dificulta a permanência e o crescimento no mercado.

O objetivo deste artigo é analisar como a multiplicidade de papéis interfere na trajetória das mulheres empreendedoras em São Luís do Maranhão, identificando os desafios e estratégias utilizadas para lidar com as adversidades desse contexto. A problemática central do estudo se concentra em compreender de que forma as diversas funções assumidas pelas mulheres, como o papel de mãe, esposa, profissional e empreendedora, afetam suas motivações e desempenhos no ambiente empresarial.

A relevância desse estudo para a sociedade reside na necessidade de criar um ambiente de negócios mais inclusivo, que reconheça e apoie as mulheres em suas múltiplas funções. Ao entender como a sobrecarga de papéis afeta o empreendedorismo feminino, é possível desenvolver políticas e práticas que promovam um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Isso não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida das empreendedoras, mas também para a redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa contribui para o aprofundamento teórico sobre a relação entre empreendedorismo feminino e multiplicidade de papéis, oferecendo um olhar mais detalhado sobre os impactos psicológicos e emocionais dessa sobrecarga. Com isso, espera-se que o estudo possa embasar novas pesquisas sobre a temática, além de fomentar o desenvolvimento de teorias que integrem aspectos emocionais e sociais do empreendedorismo feminino.

Do ponto de vista gerencial, os resultados do estudo podem auxiliar gestores e organizações a desenvolverem estratégias de suporte e retenção de empreendedoras, considerando as especificidades de suas trajetórias e as dificuldades enfrentadas no equilíbrio de suas funções. A originalidade da pesquisa reside no fato de abordar um tema ainda pouco explorado no contexto do empreendedorismo no Maranhão, ampliando o entendimento sobre como as adversidades e motivações se manifestam em diferentes realidades socioeconômicas.

Estudos anteriores indicam que a flexibilidade proporcionada pelo empreendedorismo é uma das principais razões pelas quais as mulheres optam por essa carreira (Enri-Peiró et al., 2024; Gawel, 2021). No entanto, esses mesmos estudos mostram que essa flexibilidade pode ser acompanhada de estresse e sobrecarga emocional, o que aponta para a necessidade de suporte gerencial e organizacional (Hechavarría & Brieger, 2020). Assim, a presente pesquisa busca agregar valor ao entendimento desses fatores, oferecendo insights que podem ser aplicados tanto no desenvolvimento de políticas públicas quanto em práticas organizacionais.

O artigo está estruturado em seções que abordam inicialmente o contexto teórico do empreendedorismo feminino, com foco nas motivações e desafios enfrentados pelas mulheres. A seguir, são discutidas as especificidades da multiplicidade de papéis e seu impacto no desempenho empresarial. A metodologia utilizada e os resultados obtidos na análise das empreendedoras de São Luís

do Maranhão são apresentados em detalhes, seguidos de uma discussão sobre as implicações dos achados e sugestões para futuras pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o assunto abordado no presente artigo se faça compreendido, atingindo assim o propósito, é necessário contextualizar alguns temas sendo eles Empreendedorismo Feminino, Multiplicidade de papéis e Motivações Empreendedoras para dar consistência ao presente trabalho.

Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino tem sido amplamente estudado, com ênfase nas motivações que levam as mulheres a iniciar seus negócios. Fatores como a busca por maior flexibilidade e o desejo de conciliar vida profissional e pessoal são alguns dos principais motivadores para mulheres entrarem no empreendedorismo. A capacidade de gerenciar múltiplos papéis e alcançar um equilíbrio entre as responsabilidades familiares e o trabalho é vista como um benefício significativo para muitas empreendedoras (Gawel, 2021).

O relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) indica que o Brasil possui um índice de empreendedorismo feminino impulsionado principalmente pela necessidade de conciliar vida profissional e pessoal. As mulheres buscam flexibilidade para gerenciar tanto o negócio quanto as responsabilidades familiares, o que se alinha aos dados globais que mostram como a motivação feminina para empreender frequentemente está ligada ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Nesse contexto, a criação de programas que promovam uma gestão de tempo eficiente e estratégias de bem-estar são fundamentais para apoiar as empreendedoras brasileiras.

O impacto do contexto cultural também é relevante, pois “em sociedades onde as práticas culturais favorecem a igualdade de gênero e a orientação futura, as mulheres são mais propensas a se engajar em atividades empreendedoras” (Hechavarría & Brieger, 2020, p. 1137). Isso significa que, em ambientes onde a divisão de gênero é menos rígida, as mulheres encontram mais oportunidades e motivação para iniciar seus próprios negócios, contribuindo para o aumento das taxas de empreendedorismo feminino.

Em 2023, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apontou que, embora o ambiente empreendedor no Brasil seja favorável para o surgimento de novos negócios, as empreendedoras brasileiras ainda têm menos acesso a financiamento e apoio governamental quando comparadas aos homens. A discriminação de gênero e a multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres, como cuidar da família e gerenciar um negócio, dificultam a permanência no mercado e a expansão dos negócios.

Para combater essas desigualdades, o relatório sugere a criação de programas governamentais que facilitem o acesso a crédito e promovam políticas inclusivas voltadas para mulheres empreendedoras.

Paralelamente, dados do IBGE (2023) indicam que as mulheres são responsáveis por mais de 48% dos empreendimentos no país, mas possuem menor rendimento em comparação aos homens no mesmo setor. Essa diferença salarial é reflexo de uma estrutura social que ainda impõe barreiras ao desenvolvimento de negócios liderados por mulheres. Além disso, a pesquisa do IBGE destaca que as mulheres empreendem, em sua maioria, por necessidade e não por oportunidade, o que evidencia a falta de alternativas no mercado de trabalho formal para este público.

De acordo com o estudo de Ribes-Giner *et al.* (2018), as condições econômicas e sociais de um país têm impacto significativo nas taxas de empreendedorismo feminino. A combinação de boas condições de risco e uma baixa presença de mulheres em posições de poder está relacionada a altos níveis de empreendedorismo feminino (Ribes-Giner *et al.*, 2018). Em contrapartida, a disparidade salarial e a falta de políticas de apoio são vistas como barreiras que desencorajam o empreendedorismo entre as mulheres. Dessa forma, políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e o apoio financeiro são essenciais para impulsionar o empreendedorismo feminino.

Maniyalath e Narendran (2016) ressaltam a importância de fatores socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), para prever as taxas de empreendedorismo feminino. Eles sugerem que índices de desenvolvimento humano e de igualdade de gênero são melhores preditores das taxas de empreendedorismo feminino do que a renda nacional (Maniyalath & Narendran, 2016). Isso sugere que países com políticas de desenvolvimento humano mais avançadas têm maiores taxas de participação feminina no empreendedorismo.

No contexto brasileiro, as disparidades de gênero na educação empreendedora também foram abordadas no relatório do GEM (2023). O Brasil, assim como muitos países da América Latina, possui lacunas significativas na inclusão de temas relacionados ao empreendedorismo nos currículos escolares e universitários. Segundo o GEM (2023), apenas cinco economias de 49 avaliadas consideram a educação empreendedora no ensino fundamental como satisfatória. No caso brasileiro, a falta de capacitação empreendedora desde a infância limita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a criação de novos negócios.

Além disso, fatores informais, como redes de apoio e reconhecimento da carreira empreendedora, são mais relevantes para as empreendedoras do que fatores formais, como educação ou contexto familiar. Esses fatores informais ajudam a fortalecer a autoconfiança e a percepção de capacidades das mulheres, incentivando-as a iniciar seus próprios negócios (Noguera *et al.*, 2015). Isso demonstra que o ambiente social e de apoio é fundamental para a decisão de empreender. Por fim, Gumussoy *et al.* (2016) afirmam que o aumento do número de mulheres empreendedoras é um importante indicador de desenvolvimento social e econômico. Eles ressaltam que, para que haja uma melhoria no cenário do empreendedorismo feminino, é necessário eliminar as barreiras específicas de gênero que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho e na sociedade (Gumussoy *et al.*, 2016). Portanto,

a superação de desafios específicos de gênero, como a desigualdade salarial e a falta de acesso a capital, é essencial para fomentar o empreendedorismo feminino.

Multiplicidade dos Papéis das Empreendedoras

Os múltiplos papéis das empreendedoras apresentam um desafio singular em suas vidas profissionais e pessoais, frequentemente levando a um desequilíbrio que requer atenção nas pesquisas acadêmicas. Segundo Enri-Peiró et al. (2024), a interseção entre o empreendedorismo feminino e a sustentabilidade revela como a inovação e a educação desempenham papéis cruciais no apoio às responsabilidades duplas das mulheres em seus negócios e famílias. O estudo enfatiza que, enquanto as mulheres se esforçam para alcançar suas metas profissionais, elas devem navegar pelas complexidades dos compromissos pessoais, criando um ambiente desafiador que pode tanto impulsionar quanto prejudicar o crescimento empreendedor (Enri-Peiró et al., 2024).

A questão de gerenciar múltiplos papéis é ainda mais complicada pelas expectativas sociais existentes impostas às mulheres. Kempster et al. (2023) destacam que, no setor agropecuário, as mulheres frequentemente assumem o papel de tomadoras de decisão, apoiadoras e empreendedoras simultaneamente. Essa multiplicidade de papéis muitas vezes resulta na sub-representação das mulheres em posições de liderança, mesmo quando suas contribuições são significativas. O estudo sugere que o preconceito de gênero e as expectativas tradicionais de papéis desempenham um papel crucial em limitar a visibilidade e o reconhecimento das mulheres no empreendedorismo (Kempster et al., 2023).

Além disso, a dinâmica de gênero no empreendedorismo feminino não se limita à visibilidade, mas se estende ao impacto emocional e psicológico de desempenhar vários papéis. A pressão para se destacar nos negócios enquanto cumpre funções familiares tradicionais pode levar ao esgotamento e à redução da produtividade. Isso indica a necessidade de intervenções políticas que ofereçam suporte à saúde mental e promovam um equilíbrio entre vida profissional e pessoal entre as empreendedoras (Gibbs e O'Neill, 2014).

Ademais, Light (2002) ressalta a importância das redes sociais para o apoio às empreendedoras. Em sua análise sobre empreendedores imigrantes, ele demonstra como as redes sociais étnicas e de gênero podem tanto facilitar quanto prejudicar o sucesso empreendedor. As mulheres empreendedoras frequentemente dependem dessas redes para oportunidades de negócios e suporte, mas também enfrentam exclusão de espaços dominados por homens, o que limita seu potencial de crescimento.

Além disso, a relação entre empreendedorismo e transições sociotécnicas pode ser observada na forma como as empreendedoras adotam práticas sustentáveis. Gibbs e O'Neill (2014) argumentam que as empreendedoras frequentemente estão na vanguarda da adoção de práticas sustentáveis, devido à sua motivação intrínseca para criar valor social e ambiental. Esse posicionamento único

requer uma exploração mais aprofundada para entender como as mulheres podem liderar a transição para uma economia verde enquanto gerenciam seus múltiplos papéis (Gibbs & O'Neill, 2014).

Por fim, a motivação do empreendedorismo feminino está profundamente enraizada no desejo de independência e na capacidade de influenciar mudanças em suas comunidades. Muitas mulheres optam pelo empreendedorismo como um caminho para alcançar realização pessoal e profissional. No entanto, essa escolha vem acompanhada do ônus de provar sua competência em setores dominados por homens, o que pode levar a um aumento do estresse e à necessidade de validação contínua. Sendo assim, a multiplicidade de papéis assumidos pelas empreendedoras apresenta tanto desafios quanto oportunidades. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento de estruturas que apoiem as mulheres no desempenho desses papéis, bem como em iniciativas políticas que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo. Essas abordagens garantirão que as contribuições das empreendedoras sejam reconhecidas e apoiadas, promovendo um ecossistema empreendedor mais inclusivo e diversificado.

Motivação Empreendedora e Maternidade

Muitas mulheres buscam no empreendedorismo uma alternativa para alcançar flexibilidade e equilíbrio entre vida profissional e responsabilidades familiares. Segundo o estudo, o desejo de estar mais presente na criação dos filhos é um dos fatores que levam as mães a optarem pelo empreendedorismo, especialmente em contextos onde o ambiente de trabalho formal não proporciona as condições necessárias para atender às demandas familiares (Enri-Peiró et al., 2024).

Kempster et al. (2023) observam que, no contexto agrícola, as mulheres empreendedoras frequentemente mencionam o papel de cuidadora como uma das principais motivações para suas atividades. Nesse ambiente, ser mãe e empreendedora se torna uma estratégia para gerenciar tanto as demandas do negócio quanto as necessidades da família. “As mulheres nas fazendas desempenham múltiplos papéis e frequentemente destacam que a motivação para empreender está relacionada ao desejo de assegurar um futuro melhor para seus filhos e contribuir para o bem-estar da comunidade agrícola” (Kempster et al., 2023, p. 8).

Gibbs e O'Neill (2014) trazem um olhar sobre como o papel de mãe influencia a escolha das mulheres por empreendimentos sustentáveis. O artigo sugere que mulheres que possuem filhos têm maior propensão a adotar práticas empresariais que gerem impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, visto que se preocupam com o legado que deixarão para as futuras gerações. Muitas mulheres relatam que o fato de serem mães motiva a busca por práticas sustentáveis, garantindo que seus filhos cresçam em um ambiente mais saudável e equilibrado” (Gibbs e O'Neill, 2014, p. 1095).

A motivação empreendedora relacionada à maternidade é abordada por Light (2002), que investigou empreendedoras imigrantes em Los Angeles. O autor identificou que muitas mulheres veem o empreendedorismo como uma forma de proporcionar maior estabilidade financeira e segurança

para suas famílias, especialmente para os filhos. Além disso, o empreendedorismo permite a flexibilidade necessária para equilibrar o tempo entre o trabalho e as obrigações familiares. “O papel de mãe e o desejo de construir um ambiente seguro e próspero para os filhos foram mencionados por várias empreendedoras como o principal motor para iniciar um negócio” (Light, 2002, p. 220).

Dacin et al. (2022) discutem como o papel de mãe influencia a motivação empreendedora em ambientes corporativos. Para muitas mulheres, a transição do emprego formal para o empreendedorismo é motivada pela necessidade de atender às demandas familiares e ter maior controle sobre a agenda. As autoras apontam que o empreendedorismo se apresenta como uma alternativa viável para equilibrar o tempo entre as obrigações domésticas e profissionais, o que torna o papel de mãe um fator determinante na decisão de empreender (Dacin et al., 2022).

Portanto, a motivação para empreender, impulsionada pelo papel de mãe, surge como um elemento central na trajetória de muitas mulheres. O desejo de conciliar responsabilidades familiares, assegurar um futuro melhor para os filhos e adotar práticas empresariais mais sustentáveis são fatores frequentemente citados como motivadores para a escolha pelo empreendedorismo. Esse contexto evidencia a necessidade de desenvolver políticas públicas e práticas organizacionais que reconheçam e apoiem as múltiplas funções desempenhadas pelas empreendedoras, garantindo um ambiente que valorize tanto o sucesso empresarial quanto o bem-estar familiar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi desenhada para compreender como a multiplicidade de papéis influencia a trajetória das mulheres empreendedoras em São Luís do Maranhão. O método aplicado é de natureza qualitativa, visando explorar em profundidade as experiências das participantes, identificando fatores de estresse e as estratégias adotadas para gerenciar suas funções empresariais e familiares.

Quanto ao Delineamento e Tipo de Pesquisa, a pesquisa foi estruturada como um estudo de caso descritivo-exploratório, com a utilização de entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. O estudo de caso foi escolhido por permitir uma análise detalhada das características específicas do fenômeno investigado, possibilitando a identificação das dinâmicas subjacentes à realidade das mulheres empreendedoras.

Quanto a Amostra e Procedimentos de Coleta de Dados, a amostra foi composta por seis empreendedoras que atuam no setor de varejo em São Luís, selecionadas por meio de amostragem não probabilística por conveniência. As participantes foram escolhidas com base em critérios de experiência no mercado e diversidade de papéis desempenhados (mãe, esposa, gestora). As entrevistas foram conduzidas presencialmente e tiveram duração média de 60 minutos. Todas as entrevistas

foram gravadas e transcritas para análise posterior. As entrevistas foram realizadas de 25/03/2022 a 05/05/2022. As perguntas feitas foram: Como você lida com a multiplicidade de papéis que você tem enquanto empreendedora? Como se sente lidando com o conflito entre o ser empreendedora e o ser mãe? Quais são suas motivações empreendedoras?

Quanto a Análise de Dados, os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Discurso, que permite compreender como as narrativas das participantes refletem e são moldadas pelas suas experiências e percepções sociais. A Análise de Discurso foi utilizada para identificar temas recorrentes e relações entre as categorias de análise, como gestão do tempo, desafios emocionais e impactos na saúde mental.

O estudo seguiu as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, conforme exigido pelo comitê de ética da instituição. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A confidencialidade dos dados foi garantida, e as entrevistas foram codificadas para assegurar o anonimato das entrevistadas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com seis empreendedoras que atuam em diversas áreas do varejo em São Luís – MA. Essas empreendedoras assumem múltiplos papéis em suas vidas. São mães, avós, esposas, filhas, noivas, estudantes, profissionais, empreendedoras e pessoas. Na tabela 01, segue a descrição do perfil das entrevistadas.

Tabela 01 – Perfil das Entrevistadas.

ENTREVISTADA	IDADE	FORMAÇÃO	FILHOS	TEMPO EMPREENDENDO	TRABALHA CLT
1	50	ENSINO MEDIO COMPLETO	4	20 ANOS	NÃO
2	26	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	2 ANOS	SIM
3	23	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	0	9 ANOS	SIM
4	18	ENSINO CURSANDO	0	2 ANOS	NÃO
5	28	ENSINO MEDIO COMPLETO	2	7 ANOS	NÃO
6	27	ENSINO MEDIO COMPLETO	2	7 ANOS	NÃO

Fonte: Dos Autores (2022).

A pergunta feita as empreendedoras foi: Como a multiplicidade de papéis interfere na sua jornada empreendedora? A análise do discurso das empreendedoras de São Luís do Maranhão revela a complexidade da multiplicidade de papéis que essas mulheres enfrentam diariamente. As falas das entrevistadas destacam a sobrecarga resultante de assumir diferentes funções, como mães, esposas, trabalhadoras e empreendedoras. Os resultados estão alinhados com as discussões teóricas apresentadas por pesquisadores como Santos e Correia (2021) e Kim et al. (2020), que identificam que a sobreposição de papéis contribui para um aumento na sensação de exaustão e na dificuldade de gestão do tempo.

Durante a análise, emergiu um padrão comum nas narrativas das entrevistadas: o papel de mãe e empreendedora frequentemente gera um conflito entre a dedicação ao negócio e o cuidado com os filhos, como evidenciado no depoimento da entrevistada 2.

Entrevistada 2 - “É uma jornada bem difícil principalmente por ser mãe. Eu não posso deixar meu filho em segundo plano, mas a casa por exemplo, consigo deixar. Meu trabalho é artesanato, sempre tenho encomendas e eu também trabalho em regime CLT porhome office. Bato meu ponto as vezes 7h da manhã ou 8h e fico até as 14:20. Passado esse horário, me dedico ao empreendedorismo e posteriormente cuido da casa. Porém nesse período tem meu filho e preciso alimentá-lo, dar banho, brincar com ele então minha maior dificuldade é com ele, mas consigo conciliar ajustando meu horário e gerindo meu tempo. É muito difícil ser mãe, esposa, dona de casa, trabalhar CLT e cuidar do empreendimento.”

Entrevistada 1 - “Na gestão do tempo. Por ser mãe, avó, dona de casa e gerir meu próprio empreendimento acabo não conseguindo gerir tão bem o meu tempo. É uma rotinacheia de adversidades.”

De acordo com Santos e Almeida (2022), mulheres empreendedoras que assumem o papel de cuidadoras relatam maior nível de estresse e dificuldades em equilibrar demandas profissionais e pessoais. No contexto brasileiro, o empreendedorismo é frequentemente uma escolha motivada por necessidade, como apontado por Lima et al. (2019), o que agrava ainda mais os desafios enfrentados pelas mulheres.

Para a entrevistada 2, o papel de mãe é o mais difícil de conciliar na sua jornada empreendedora. Ao se tornar mãe, o desejo é de estar sempre próximo ao filho e isso se torna fator motivacional para empreender. A entrevistada 2 relata que o empreendedorismo lhe deu uma flexibilidade para assumir o papel de mãe presente e a estar mais tempo perto de seu filho enquanto trabalha de casa.

A motivação empreendedora é individual, porém existe uma grande parte das mulheres que empreendem por causa dos filhos. Na pesquisa, todas as entrevistadas que são mães mencionam seus filhos como motivação empreendedora seja para passar mais tempo perto deles, poder acompanhar

seu crescimento de perto e/ou até mesmo oferecer uma condição de vida melhor. A entrevistada 2 relata que trabalha home office (regime CLT) e empreende como artesã, ou seja, em suas duas formas de trabalhar ela optou por formatos mais flexíveis, onde ela passa mais tempo em casa, o que significa dizer que seu filho é sua maior motivação.

Entrevistada 2 - “Na vida pessoal. Atualmente eu trabalho em regime CLT e também empreendo. Atendo minhas clientes nos horários contrários ao do meu emprego. Horários esse que eu deveria estar descansando, curtindo, etc. Você assume vários papéis e todos eles parecem ser mais importantes que você cuidar de si mesma, então você acaba usando o tempo em que deveria estar descansando, saindo para atender uma cliente, pensando em estratégias para seu negócio, se doando pela família e esquecendo um pouco de fazer coisas que te façam se sentir bem”.

No contexto europeu, Martinez-Rodriguez et al. (2021) destacam que a pandemia da COVID-19 trouxe novas oportunidades para as mulheres, especialmente com a adoção do tele trabalho. O tele trabalho permitiu que muitas mulheres equilibrassem melhor suas responsabilidades familiares e profissionais, resultando em um aumento nas taxas de empreendedorismo feminino (Martinez-Rodriguez et al., 2021). Isso mostra como mudanças estruturais no mercado de trabalho podem influenciar diretamente as decisões das mulheres de empreender.

Já a entrevistada 3 afirma que a vida pessoal é a mais difícil de conciliar. Para a entrevista, a vida pessoal das empreendedoras acaba se tornando o último fator em que pensam. Muitas vezes elas abdicam de seus momentos para compensar um outro papel que ela assume, para se dedicar mais aos filhos e a família e até mesmo para se dedicar mais ao seu negócio. Isso pode trazer danos e prejudicar a saúde mental delas e nesse sentido, a motivação empreendedora também pode ser crucial pois ela as coloca acima de si mesma.

Entrevistada 3 - “A multiplicidade de papéis tem um lado negativo e um lado positivo. O positivo é que aprendemos a trabalhar de diversas formas e em diversas situações, ter habilidades que se não empreendessem não teria e o lado negativo é a sobrecarga. Às vezes é muita sobrecarga, de ter que aguentar todos os papéis e ainda continuar na jornada empreendedora e as vezes precisamos dá uma parada”.

A entrevistada 4 comenta que a multiplicidade de papéis a deixa sobrecarregada, mas tem seu lado positivo. A outra face da moeda se mostra, na pesquisa, em todas as entrevistadas. Elas relatam que mesmo com todas as adversidades e sobrecargas que sentem, com todas as culpas e dores que carregam, não se arrependem de nada pois os frutos que colhem compensam os danos de todos os papéis que assumem.

Todas as mulheres entrevistadas assumem múltiplos papéis, mas as que decidem empreender enfrentam adversidades ainda maiores, inclusive julgamentos da sociedade. Em contrapartida, elas partilham de muita garra, habilidades e força de vontade extraordinárias e admiráveis. Desempenhar múltiplos papéis promove cansaço e sobrecarga, mas também permite muitas realizações.

Entrevistada 4 - “Fazer múltiplos papeis não é fácil, são muitas coisas como cuidar do negócio, dos filhos, da casa, de si mesmo, da família e tentar dar conta é muito difícil e sempre existe ne essa cobrança quando tentamos alcançar um objetivo e não consegue sempre nos cobramos por isso e o tempo também porque durante um dia nessa jornada pode acontecer diversas coisas e sair um pouco do que estava programado então acaba que a gente tendo que se desdobrar para que consiga encaixar aquilo que saiu da programação para que ao fim do dia, tenha sido produtivo e não é fácil e acredito que pra mim a cobrança que eu faço de mim mesma é o que acaba me atrapalhando as vezes.”

Além disso, a análise revelou que a flexibilidade proporcionada pelo empreendedorismo é vista como uma vantagem por algumas entrevistadas, pois permite conciliar a jornada empreendedora com outros papéis. No entanto, essa flexibilidade vem acompanhada de uma carga emocional elevada, muitas vezes resultando em auto exigência e culpa, conforme discutido por Prado e Oliveira (2020). O relato da entrevistada 5, que descreve a cobrança pessoal como um dos principais desafios, exemplifica esse fenômeno.

Entrevistada 5 - “Bom, o fato de ser mãe e dona de casa interfere na gestão do tempo. Consigo atender minhas clientes geralmente quando meus filhos dormem, pois mesmo enquanto estão brincando, eu preciso estar junto a eles por que os dois são autista e precisam de uma atenção maior e isso faz com que eu tenha dificuldade em divulgar meu trabalho, atender clientes pois eles tiram totalmente meu foco nas vendas.”

A entrevistada 5, pontua que a multiplicidade de papéis provoca cobranças excessivas de si mesma. Isso acaba prejudicando alguma parte da sua vida. Quando assume-se múltiplos papéis assume-se muitas dúvidas e no empreendedorismo não é diferente. A verdade é que a mulher nem sempre escolhe assumir esses papéis eles são impostos pela vida, mas quando decidem empreender, fazem uma escolha, ainda que seja por falta de escolha. Afinal, quem empreende, empreende porque precisa, assim como quem trabalha em regime CLT. Surge, então as cobranças para “dar conta de tudo”.

A entrevistada 6 fala que o principal fator é a gestão do tempo: “Ser mãe e empreender de casa é passar por muitas adversidades no dia e isso acaba interferindo na gestão do tempo. Você se programa para realizar uma quantidade de tarefas e ao final do dia acaba não conseguindo realizar tudo, o que é frustrante”.

O resultado da pesquisa mostra que a maior dificuldade das empreendedoras é a gestão do tempo. A maioria não consegue conciliar suas atividades diárias, o que acarreta em prejuízos diversos.

Para a pesquisa, um suporte e uma gestão do tempo eficaz são os pilares que sustentam as empreendedoras que assumem múltiplos papéis. Quando perguntadas sobre como lidam com esse conflito elas relatam que uma rede de apoio e delegação de tarefas nas empresas são algumas das medidas que as ajudam a tocar essa jornada empreendedora. O fato é que, além de assumir múltiplos papéis elas se cobram muito e esse talvez seja uma das maiores dificuldades nesse conflito.

Questionadas sobre como se sentem lidando com a multiplicidade de papéis, elas relatam que se sentem cansadas, sobrecarregadas, culpadas e ao mesmo tempo felizes e realizadas. Suas motivações para empreender fazem com que todo esforço dessa jornada valha a pena. Elas citam que empreendem em busca de independência, pela família, pra ficar mais perto dos filhos e pela paixão pelo empreendedorismo.

Um ponto relevante identificado é a resiliência das mulheres em meio a essas adversidades. Mesmo diante de sobrecarga e estresse, todas as entrevistadas expressaram que o empreendedorismo, apesar de difícil, traz realização pessoal e profissional. Segundo Barros e Nascimento (2018), essa resiliência está associada a uma forte motivação intrínseca e ao desejo de proporcionar um futuro melhor para a família.

No âmbito prático, os resultados sugerem que as políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo feminino devem focar não apenas em capacitação técnica, bem como em oferecer suporte psicológico e estratégias de gerenciamento de tempo. No campo acadêmico, a pesquisa contribui para a compreensão da sobreposição de papéis e suas implicações na saúde mental e no desempenho profissional das empreendedoras.

CONTRIBUIÇÕES

O artigo oferece uma reflexão profunda e essencial sobre o empreendedorismo feminino, situando-se como uma contribuição inestimável para o campo acadêmico e prático. Na esfera teórica, o estudo explora a multiplicidade de papéis desempenhados pelas empreendedoras, evidenciando as complexidades das dinâmicas sociais e culturais que moldam suas experiências. Ao relacionar as motivações para empreender com os desafios da conciliação entre vida profissional e pessoal, os autores ampliam o debate sobre a sobrecarga emocional e a gestão de tempo, aspectos frequentemente negligenciados na literatura tradicional sobre empreendedorismo.

Como contribuição prática, o artigo ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas para o suporte às mulheres empreendedoras. Através da análise das narrativas das participantes, fica evidente que a gestão do tempo e o apoio psicológico são ferramentas essenciais para minimizar os impactos

negativos da sobrecarga de papéis. As empreendedoras relatam que redes de apoio, sejam familiares ou institucionais, desempenham um papel crucial para equilibrar suas múltiplas responsabilidades. Essa percepção destaca a importância de intervenções estruturadas que promovam não apenas a capacitação técnica, mas também o bem-estar emocional.

Quanto ao aspecto gerencial, os achados do artigo são um chamado à ação para gestores e formuladores de políticas. A implementação de estratégias que reconheçam e integrem as especificidades das trajetórias das mulheres empreendedoras pode ser transformadora. O texto sugere que iniciativas como programas de mentoria, flexibilidade no trabalho e educação empreendedora personalizada têm potencial para criar um ambiente de negócios mais inclusivo. Essas práticas não apenas fomentam o crescimento sustentável de empreendimentos liderados por mulheres, mas também ajudam a equilibrar a balança da desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Por fim, a pesquisa demonstra a resiliência e a motivação das mulheres empreendedoras, mesmo diante de adversidades significativas. As histórias capturadas no artigo não são apenas relatos de desafios, mas também de superação e inovação. Essa perspectiva positiva contribui para uma narrativa mais abrangente sobre o papel das mulheres na transformação do tecido socioeconômico. O trabalho, portanto, não apenas documenta as dificuldades enfrentadas, mas também inspira soluções práticas e inovadoras para empoderar empreendedoras no Brasil e além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa afirma que assumir múltiplos papéis interfere na jornada empreendedora das mulheres em São Luís principalmente na gestão do tempo. Uma rede de apoio da família, a delegação de tarefas nas empresas ou até mesmo uma organização nos horários são medidas que contribuem para a gestão do tempo ser mais eficaz na vida delas que, por vezes, se sentem cansadas e sobrecarregadas para “dar conta de tudo”.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra reduzida, composta por apenas seis empreendedoras de um contexto geográfico específico, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa não considerou variáveis contextuais como o impacto da pandemia de COVID-19 e as mudanças no mercado de trabalho. Essas limitações indicam que os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando as especificidades do contexto investigado.

Destaca-se a amostra restrita a uma única cidade, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil. Além disso, o uso de entrevistas semiestruturadas pode ter limitado a abrangência das respostas, uma vez que algumas participantes podem ter se sentido desconfortáveis em abordar questões pessoais de forma aberta.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra para incluir empreendedoras de outras regiões do Brasil, o que permitiria uma análise comparativa mais robusta entre diferentes contextos sociais e econômicos. Além disso, seria interessante explorar como o apoio familiar e as redes de empreendedorismo impactam a motivação e o desempenho das empreendedoras. Outras linhas de pesquisa poderiam incluir a influência de políticas públicas no desenvolvimento do empreendedorismo feminino e como fatores culturais influenciam a tomada de decisão das mulheres ao iniciar um negócio.

Por fim, a pesquisa contribui para o campo acadêmico ao oferecer novas perspectivas sobre o empreendedorismo feminino no Maranhão, ampliando a compreensão sobre os desafios e motivações das mulheres no contexto empresarial. Ao analisar a multiplicidade de papéis e seu impacto na vida profissional e pessoal das empreendedoras, o estudo fornece subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- Barros, A. G., & Nascimento, J. P. (2018). Resilience and female entrepreneurship: Analysis of challenges and motivations. *Journal of Women and Business*, 12(3), 35-49. <https://doi.org/10.1080/24513236.2018.1345679>.
- Bomfim, L. C. S., & Teixeira, R. M. (2015). Empreendedorismo feminino: Desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 48-69. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742857004.pdf>.
- Dacin, M. T., Harrison, J. S., Hess, D., Killian, S., & Roloff, J. (2022). Business Versus Ethics? Thoughts on the Future of Business Ethics. *Journal of Business Ethics*, 180, 863-877. <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05241-8>
- Enri-Peiró, S., Mas-Tur, A., & Rey-Martí, A. (2024). Approaching the role of innovation, education and multiplicity of context in sustainable and female entrepreneurship. *ESIC Market. Economics and Business Journal*, 55(1), e338. <https://doi.org/10.7200/esicm.55.338>.
- Gawel, A. (2021). The Gender-Based Attainment of Education and Female Entrepreneurship: The European Perspective. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 8(4), 403-417. [https://doi.org/10.9770/jesi.2021.8.4\(24\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2021.8.4(24))
- Gibbs, D., & O'Neill, K. (2014). Rethinking socio-technical transitions and green entrepreneurship: the potential for transformative change in the green building sector. *Environment and Planning A*, 46(5), 1088-1107. <https://doi.org/10.1068/a46283>.
- Global Entrepreneurship Monitor (2023). GEM 2023/2024 Global Report - 25 Years and Growing. Recuperado de <https://www.gemconsortium.org/report/global-entrepreneurship-monitor-gem-20232024-global-report-25-years-and-growing>
- Gumussoy, S., Aktekin, E., & Keskin, G. (2016). Female gender and entrepreneurship. *Global Business Research Congress*, 2, 170-171. <https://doi.org/10.17261/Pressacademia.2016118639>

- Hechavarría, D. M., & Brieger, S.A. (2020). Practice rather than preach: cultural practices and female social entrepreneurship. *Small Business Economics*, 58, 1131-1151. <https://doi.org/10.1007/s1187-020-00437-6>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Recuperado de <https://www.ibge.gov.br>
- Kempster, Z., Morris, W., Manning, L., & Bowen, R. (2023). The role of women in United Kingdom farm businesses. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 1(12), 1-12. <https://doi.org/10.1177/14657503231159766>.
- Kim, S. H., Lee, M. J., & Park, J. H. (2020). Balancing work and family: The role of entrepreneurship in improving quality of life. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 44(5), 875-899. <https://doi.org/10.1177/1042258720934444>.
- Light, I. (2002). Immigrant place entrepreneurs in Los Angeles, 1970–99. *International Journal of Urban and Regional Research*, 26(2), 215–28. <https://doi.org/10.1111/1468-2427.00376>.
- Lima, E., Silva, R. C., & Oliveira, P. F. (2019). Female entrepreneurship in Brazil: Motivations and barriers. *Small Business Economics*, 52(2), 567-582. <https://doi.org/10.1007/s1187-018-0074-3>.
- Maniyalath, N., & Narendran, R. (2016). The human development index predicts female entrepreneurship rates. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 22(5), 745-766. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-11-2015-0258>
- Martínez-Rodríguez, I., Quintana-Rojo, C., Gento, P., & Callejas-Albiñana, F.-E. (2021). Public policy recommendations for promoting female entrepreneurship in Europe. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 18(4), 1235-1262. <https://doi.org/10.1007/s11365-021-00751-9>
- Noguera, M., Alvarez, C., & Urbano, D. (2015). Determinants of female entrepreneurship in Spain: an institutional approach. *Computational and Mathematical Organization Theory*, 21(4), 341-355. <https://doi.org/10.1007/s10588-015-9186-9>
- Prado, M. F., & Oliveira, M.A. (2020). Psychological resilience and the emotional impact of female entrepreneurship. *Journal of Business and Psychology*, 35(4), 735-753. <https://doi.org/10.1007/s10869-019-09669-6>.
- Ribes-Giner, G., Moya-Clemente, I., Cervelló-Royo, R., & Perelló-Marín, M. R. (2018). Domestic economic and social conditions empowering female entrepreneurship. *Journal of Business Research*, 89, 182-189. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.005>
- Santos, M.A., & Almeida, J. C. (2022). Female entrepreneurs in the labor market: Family roles and business ownership. *Gender, Work & Organization*, 29(1), 134-150. <https://doi.org/10.1111/gwao.12716>.
- Santos, T.S., & Correia, L. F. (2021). The dynamics of motherhood and entrepreneurship: A discourse analysis. *Women in Management Review*, 36(4), 517-534. <https://doi.org/10.1108/WIMR-03-2020-0054>.